



Correio Manhã

12-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Política

Dimensão: 1678 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10/11





RENDAS DA ENERGIA

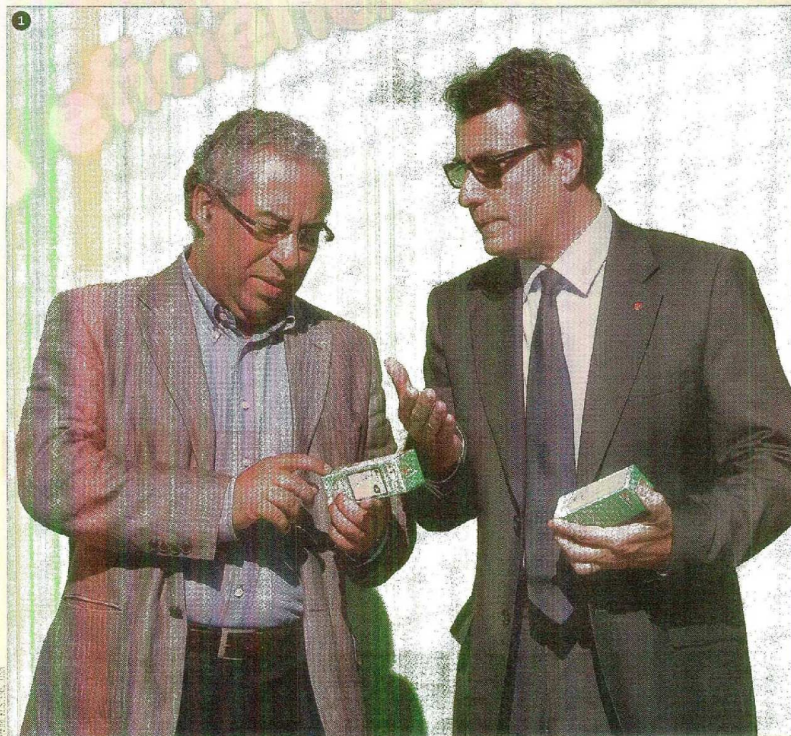
VALOR | 1,2 MIL MILHÕES EM CAUSA

No centro da investigação ao caso EDP está a suspeita de que Manuel Pinho terá tomado decisões, como ministro da Economia, que terão beneficiado a EDP em 1,2 mil milhões de euros. A prorrogação da concessão de exploração das barragens por 25 anos e os CMEC estão a ser investigados.

PROCESSO EDP

Costa abre segredo de

DECISÃO Primeiro-ministro permite que o Ministério Público tenha acesso a documentos relacionados com negócios da EDP



1 António Costa com António Mexia, presidente da EDP 2 Paulo Macedo, líder da CGD, foi ontem ouvido no inquérito 3 Ricardo Salgado é arguido

PROMESSAS DE RICARDO SALGADO A MANUEL PINHO

NO INÍCIO DE MARÇO DE 2005, SEGUNDO O MINISTÉRIO PÚBLICO

- 1 Espírito Santo Enterprises, empresa suspeita de ser um saco azul do GES, continuava a pagar-lhe 14 963 euros/mês, como acontecia desde 2002
- 2 Pagamento de 500 mil euros a curto prazo, o que ocorreu a 11 de maio de 2005, quando Pinho já era ministro há cerca de dois meses
- 3 Regresso ao GES/BES após cessar as funções de ministro da Economia. Em 17 de maio de 2010, Pinho foi readmitido no BES como diretor. Dois dias depois, a 19 de maio, Pinho foi nomeado gestor do BES África
- 4 Passagem à reforma aos 55 anos de idade com uma pensão equivalente a 100% do salário pensionável, correspondente a cerca de 62 mil euros por mês

PAGAMENTOS DO GES A MANUEL PINHO

NO PERÍODO EM QUE FOI MINISTRO DA ECONOMIA

De março de 2005

649 641 €

12 de março de 2005

Toma posse como ministro
2006

179 567 €

2007

179 567 €

2008

179 567 €

A junho de 2009

89 783 €

2 de julho de 2009

Apresenta a demissão

Total 1 278 125 €

MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO/
ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O primeiro-ministro levantou o segredo de Estado que impedia sobre vários documentos que estão no processo EDP. Estão em causa, por exemplo, os contratos que permitiram aos chineses da China Three Gorges (CTG) ficar com 23,27% da EDP, bem como todos os emails que relatam as negociações entre o Estado chinês e o Estado português. Estavam também abrangidos pelo segredo de Estado as trocas de correspondência com Bruxelas para o aumento da concessão de exploração das barragens por mais 25 anos à

EDP sem concurso público.

O pedido para que o segredo de Estado fosse levantado partiu dos procuradores Carlos Casimiro e Hugo Neto, que têm o caso EDP no Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP),

MANUEL PINHO E SALGADO SÃO OS PRINCIPAIS SUSPEITOS NO CASO EDP

e foi agora autorizado por António Costa. São milhares de documentos que terão agora de ser revisitados pelos elementos da investigação ao processo EDP.

No centro deste inquérito estão suspeitas de que Manuel Pinho terá beneficiado, quando

Ex-assessor ganha 153 mil euros sem trabalhar

João Conceição, ex-assessor de Pinho no governo, ganhou mais de 153 mil euros como diretor do BCP, entre setembro de 2008 e maio de 2009, mas o BCP não encontrou quaisquer provas dos serviços prestados por Conceição, segundo uma auditoria interna. Esta contratação está ser investigada no caso EDP.

foi ministro da Economia, de meados de 2005 a julho de 2009, a EDP e o Grupo Espírito Santo (GES), então acionista de referência da EDP. Enquanto foi ministro, Pinho terá recebido do GES mais de 1,2 milhões de euros. Os alegados pagamentos do GES a Pinho terão surgido na sequência de promessas feitas por Salgado a Pinho (ver infografia), em março de 2005.

Ontem, Paulo Macedo, atual líder da CGD e ex-gestor do BCP, foi ouvido, como testemunha, sobre a contratação de João Conceição, ex-assessor de Pinho, pelo BCP, em 2008 (ver caixa).

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

GESTOR | RUI CARTAXO ARGUIDO

Rui Cartaxo, ex-líder das Redes Energéticas Nacionais (REN), é arguido no caso EDP desde junho de 2017. O gestor chegou a trabalhar como assessor para a área da energia no Ministério de Economia no tempo de Manuel Pinho, quando foram tomadas decisões relacionadas com a EDP, agora sob investigação.



AULAS | NOVA IORQUE

MANUEL PINHO FOI CONVIDADO A DAR AULAS NA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA. A EDP FINANCIOU A ESCOLA, TENDO HAVIDO UMA TROCA DE EMAILS QUE MOSTRA A ELÉTRICA A ACORDAR O NOME.

EDP | MANSO NETO ARGUIDO

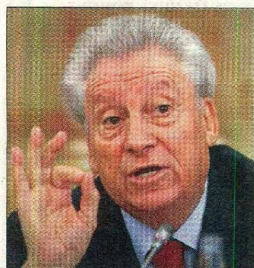
João Manso Neto, presidente-executivo da EDP Renováveis e administrador do Grupo EDP, é arguido no caso EDP desde junho de 2017. A investigação a este gestor está também relacionada com as alegadas decisões favoráveis de Manuel Pinho, como ministro da Economia entre 2005 e 2009, à maior empresa do setor elétrico em Portugal.



Estado

DADO Venda aos chineses e barragens em causa

Pinho pediu reunião com Penedos e Mexia



José Penedos manifestou-se contra o negócio da EDP nas barragens

José Penedos, ex-presidente da REN, que será ouvido no processo EDP na próxima semana, foi convidado para uma reunião no Ministério da Economia por Manuel Pinho. Nesse encontro, estava também António Mexia, presidente da EDP, e foi discutido o alargamento da concessão das barragens. Penedos manifestou-se contra o processo que estava a ser desenhado e que, alegadamente, favorecia a EDP. Nunca mais foi convidado. ●

BARRAGENS OBRAS NO BAIXO SABOR EM 2009



JOSÉ SÓCRATES VISITOU, A 17 DE FEVEREIRO DE 2009, AS OBRAS DA BARRAGEM DO BAIXO SABOR, EM TORRE DE MONCORVO. O ENTÃO PRIMEIRO-MINISTRO ESTAVA ACOMPANHADO POR MANUEL PINHO, ENTÃO MINISTRO DA ECONOMIA, E ANTÓNIO MEXIA, QUE JÁ ERA PRESIDENTE DA EDP. NAS COSTAS DE SÓCRATES, SURGE SÉRGIO FIGUEIREDO, ENTÃO LÍDER DA FUNDAÇÃO EDP E ATUAL DIRETOR DE INFORMAÇÃO DA TVI